



## cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE  
JOAQUIM MÁRIO  
AREAL ANDRADE

## EDITORIAL

## «QUE ALEGRIA QUANDO ME DISSERAM: VAMOS PARA A CASA DO SENHOR» (Sal 122,1)

Como Filhos de Deus desde o Batismo que recebemos, é sempre com grande alegria que vamos para a Casa do Senhor. Ela é também a nossa casa, o nosso lar, o lugar onde buscamos o conforto e o descanso.

A nossa felicidade passa sempre por uma estada nessa casa, onde nos identificamos como queridos por Deus Pai, onde encontramos o seu amor misericordioso, onde vemos a grande família que nos acolheu, acolhe e sempre acolherá, como irmãos prediletos.

Ir à Casa do Senhor em peregrinação adquire um aspeto muito particular, porque ao peregrinarmos manifestamos um esforço de aproximação, não apenas interno, de Deus. Todo o nosso ser transforma-se com este movimento, mostrando que somos pessoas que vivem num mundo transitório em busca de uma pátria definitiva. É neste sentido que as peregrinações por ocasião dos Anos Jubilares nos apontam para a

morada que Jesus, indo à nossa frente, a todos preparou (cf. Jo 14,2-3).

Neste Ano Santo da Misericórdia somos convidados a peregrinar em direção à igreja jubilar para, atravessando a Porta Santa, acolhermos a graça de Deus que nos espera para nos abraçar com a sua infinita misericórdia. Esta manifesta-se no seu perdão reconciliador, que poderemos e deveremos experimentar no sacramento da reconciliação, ao pedir-

mos o perdão arrependido dos pecados cometidos e ao recebermos a absolvição restauradora da nossa condição de filhos amados de Deus.

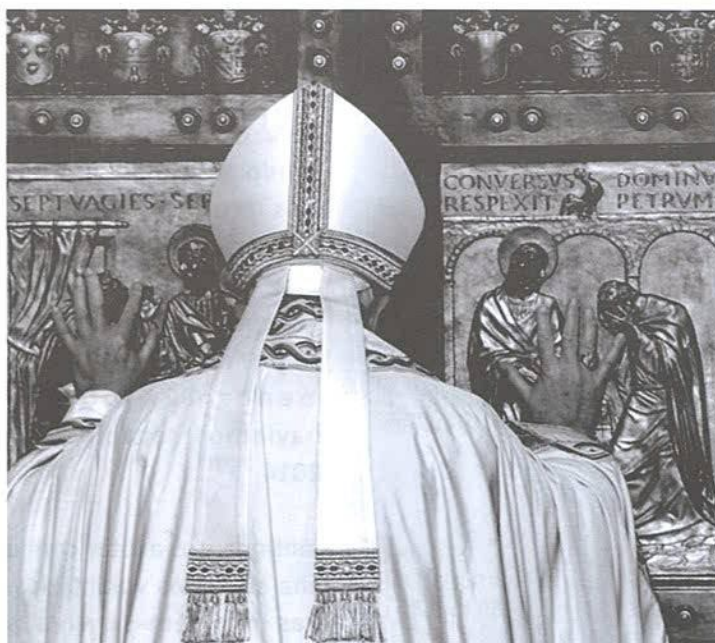
Depois há que caminhar, contemplando o “mistério da misericórdia, que é fonte de alegria, serenidade e paz” (MV, 2). “Ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é connosco” (MV, 14).

A paróquia do Padrão da Légua tem marcada a sua peregrinação à igreja jubilar de Matosinhos para o próximo dia 28 de Fevereiro da parte da tarde. Antes, no dia 26, teremos confissões para preparação à tarde e à noite.

No próprio dia encontrarmos-nos na nossa igreja pelas 16:30 horas, onde receberemos a bênção da peregrinação, e depois iremos, por diversos meios, até à igreja de Matosinhos onde deveremos percorrer o itinerário da misericórdia. Pelas 18:00 horas reunir-nos-emos no exterior da igreja para em conjunto, professando a nossa fé, entrarmos na igreja onde celebraremos a eucaristia.

Renovados pela misericórdia, regressaremos com outro empenho em sermos também nós misericordiosos.

O Pároco





## CONFERÊNCIA VICENTINA

Durante este ano que passou, o de 2015, todos nós podemos confirmar e conviver com a mesma austeridade dos anos anteriores, com algumas famílias a resvalar para um estado cada vez mais agravado de pobreza e de miséria.

Com os poucos recursos que os vicentinos vão recolhendo de algumas Instituições e pessoas singulares, fazemos o que podemos mas ficamos sempre com a visão de pobreza ou de doença nos nossos olhos e a frustração de não poder-

mos ajudar a resolver tantos problemas.

Hoje, um homem ou uma mulher com mais de 40 anos de idade não encontra trabalho e, por maior vontade que tenha, não consegue subsistir sem recorrer à solidariedade do próximo, pois os apoios da Segurança Social são reduzidos ou chegam atrasados. Já começam a aparecer-nos casos de desespero, depois de perdida a dignidade, a esperança e a Fé. Tememos o que venha a seguir.

Em 2015 assistimos cerca de 120 famílias da Paróquia do Padrão Légua, sendo a grande maioria das freguesias de S. Mamede de Infesta e Leça do Balio. Do Banco Alimentar recebemos em géneros alimentares menos 12% do que havíamos recebido em 2014.

Continuamos a lutar com a falta de novos voluntários, mas mantém-se viva a

## REGISTOS PAROQUIAIS 2015

## Óbitos

Cacilda de Sousa Moutinho  
Florinda Lucília S Martins Gonçalves  
Maria da Conceição Sousa Ribeiro

## REGISTOS PAROQUIAIS 2016

## Óbitos

António Manuel Moreira Borges  
António Rodrigues Teixeira  
Armandina do Céu Maria da Silva  
Aurora Perre Licínio  
Cândida Loureiro Ferreira Duarte  
Clotilde de Jesus Pedro Macedo  
Fernando Jorge Ramos Allen  
Idalina Silva  
Joaquim Dias de Oliveira  
Maria Amélia Ferreira  
Maria Fernanda da Silva Verdura

esperança de vencermos as dificuldades que daí resultam, pois a pobreza e miséria das famílias que nos pedem ajuda a isso nos obriga. Essa força vamos buscá-la à nossa fé e às orações dirigidas dia a dia ao Senhor e ao nosso patrono, Beato Frederico Ozanam.

**Conferência Vicentina**

## 1. RECEITAS (2015)

Coletas	213,49 €
Subscritores	1.211,50 €
Peditórios	399,52 €
Donativos particulares	4.092,25 €
Subsídios oficiais	8.696,41 €
Banco Alimentar (Géneros recebidos)	15.280,03 €
Géneros doados por outras entidades	11.230,00 €

-----  
Total de receitas 41.123,20 €

## 2. DESPESAS (2015)

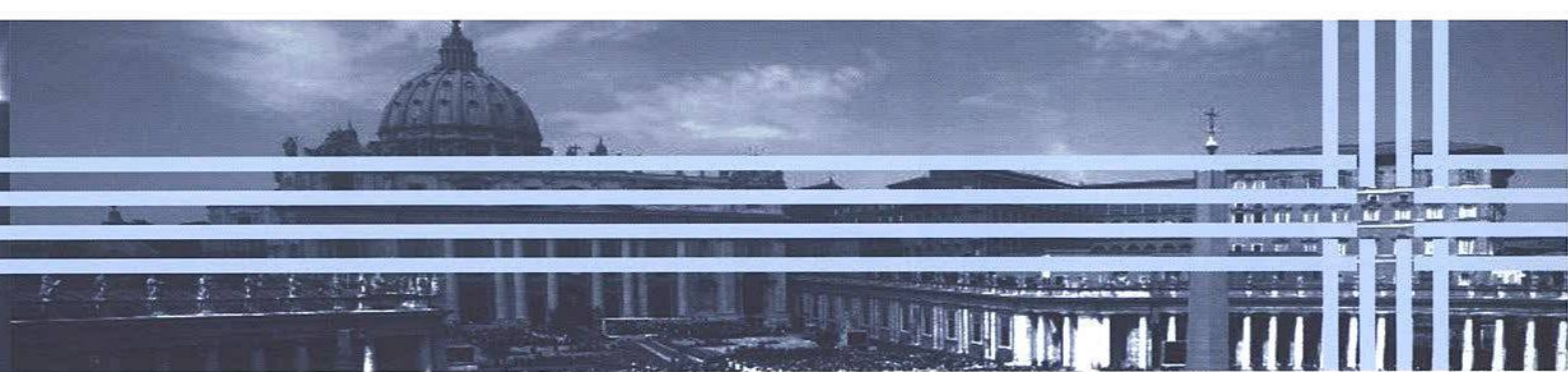
Auxílio domiciliário	8.458,64 €
Auxílio na doença	1.148,45 €
Auxílio na habitação	110,36 €
Conselho de Zona	730,66 €
Banco Alimentar (Géneros distribuídos)	15.280,03 €
Géneros distribuídos de outras entidades	11.230,00 €
Despesas administrativas	1.047,17 €
Compras de publicações	55,00 €
Viatura (seguro/reparações/gasóleo)	1.009,54 €

-----  
Total de despesas 39.069,85 €

## 3. RESUMO

Saldo anterior (2014)	776,08 €
Receita (2015)	41.123,20 €
Despesa (2015)	39.069,85 €
Saldo (para 2016)	2.829,43 €





PELA IGREJA

## «NÃO SOMOS CONCORRENTES, MAS IRMÃOS»

O Papa e o patriarca ortodoxo de Moscovo assinaram uma declaração conjunta, após o seu encontro inédito em Havana, com 30 pontos que procuram aproximar as duas Igrejas. Após quase um milénio de separação entre católicos e ortodoxos, Francisco e Cirilo observam que o diálogo ecuménico “exclui qualquer forma de proselitismo”. “Não somos concorrentes, mas irmãos”, sustentam.

A este respeito é referida explicitamente a questão das Igrejas católicas-orientais (a Igreja grego-católica, sobretudo na Ucrânia), que tinham sido proibidas por Estaline, saíram do escondimento e foram apoiadas pela Santa Sé, no pontificado de João Paulo II, após o final da União Soviética.

“Esperamos que o nosso encontro possa contribuir também para a reconciliação, onde existirem tensões entre greco-católicos e ortodoxos”, escrevem o Papa e o patriarca de Moscovo.

Numa afirmação que pode ser considerada um avanço face à tradicional pretensão de jurisdição da Igreja russa sobre os antigos territórios soviéticos, a

declaração sublinha que “as comunidades eclesiais surgidas nestas circunstâncias históricas têm o direito de existir e de empreender tudo o que é necessário para satisfazer as exigências espirituais dos seus fiéis”.

“Ortodoxos e greco-católicos precisam de reconciliar-se e encontrar formas mutuamente aceitáveis de convivência”, pode ler-se.

Os dois responsáveis deixam votos de que este encontro, primeiro na história entre um Papa e patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, inspire os cristãos do mundo inteiro e reforce o compromisso conjunto de “realizar tudo o que seja necessário para superar as divergências históricas” entre as duas Igrejas.

Francisco e Cirilo mostram-se preocupados com a situação de “restrição da liberdade religiosa” para os cristãos, em várias nações, e criticam ainda a “transformação de alguns países em sociedades secularizadas, alheias a qualquer referência a Deus e à sua verdade” por considerarem que tal “constitui uma grave ameaça à liberdade religiosa”. Ainda

neste contexto, defendem que a Europa “deve permanecer fiel às suas raízes cristãs”.

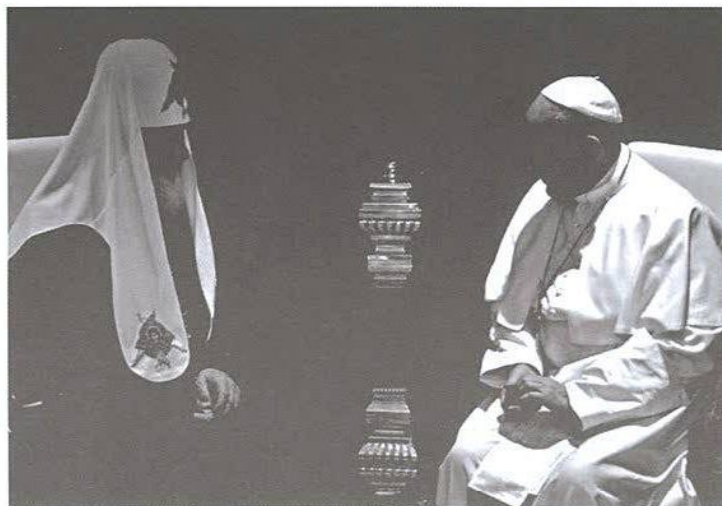
As duas partes chamam ao diálogo inter-religioso e classificam como “absolutamente inaceitáveis” as tentativas de justificar ações criminosas com motivações religiosas. “Nenhum crime pode ser cometido em nome de Deus”, escrevem Francisco e Cirilo.

A declaração recorda o drama dos milhões de migrantes e refugiados que “batem à porta dos países ricos”, deixando depois críticas ao “consumo desenfreado” e à “crescente desigualdade na distribuição dos bens”.

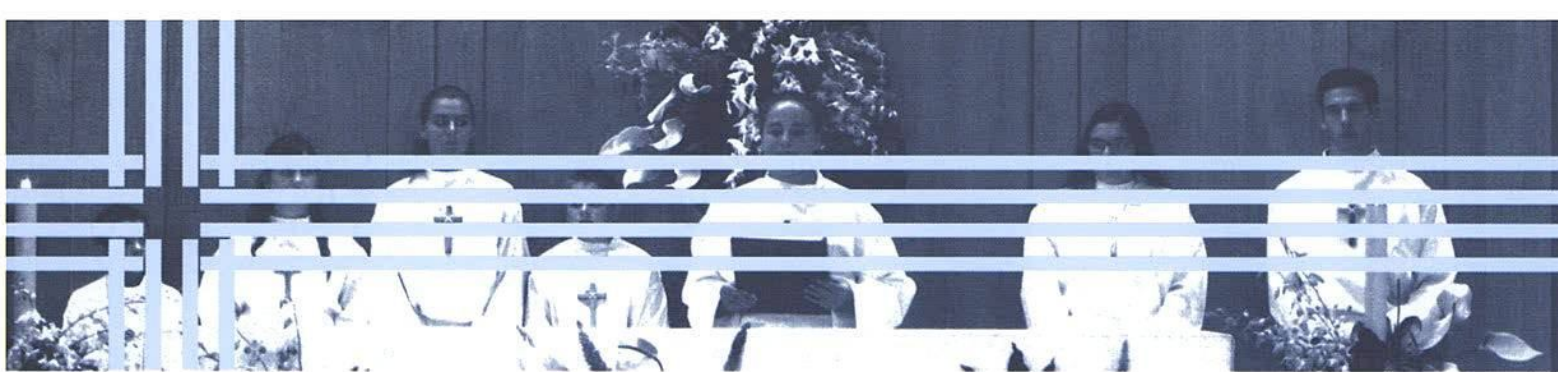
O Papa e o líder ortodoxo russo realçam depois o que une as suas Igrejas em relação à defesa da vida, da família e do matrimónio, lamentando que “outras formas de convivência já estejam postas ao mesmo nível desta união”.

O texto deixa uma crítica ao aborto, afirmando que “milhões de crianças são privadas da própria possibilidade de nascer no mundo”. “Pedimos a todos que respeitem o direito inalienável à vida”, referem os líderes cristãos, que advertem também para o “desenvolvimento da chamada eutanásia”.

A declaração comum é assinada por “Francisco, Bispo de Roma, Papa da Igreja Católica” e “Cirilo, Patriarca de Moscovo e de toda a Rússia”.







## CANTINHO DOS ACÓLITOS

### «NINGUÉM PODE SER EXCLUÍDO DA MISERICÓRDIA DE DEUS»

A palavra jubileu vem do hebraico: yobel.

Era uma celebração judaica realizada de 50 em 50 anos onde eram libertados escravos, perdoadas dívidas, entre outras coisas. O mais importante é que durante esse ano os pecados dos fiéis eram também perdoados. Atualmente os cristãos mantêm essa tradição.

Porém, pode ocorrer o caso de um ano jubilar extraordinário como é o caso deste

mesmo ano, convocado pelo Papa Francisco que teve início a 8 de dezembro de 2015 e terminará no dia 20 de novembro de 2016. “Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia”, disse Papa Francisco.

A sua iniciativa nasceu da intenção de tornar mais clara a missão de cada um de nós ser testemunha da misericórdia de Deus. Assim, este

Ano Santo da Misericórdia deverá ser vivido sob a luz e alegria da Páscoa que se aproxima levando-nos a ser “misericordiosos como o Pai”. Deveremos ver também na nossa ressurreição uma oportunidade para vivermos uma vida de perdão e compaixão para com os outros. Tal como o Papa Francisco disse na abertura da iniciativa das 24 horas para o Senhor devemos querer “vivê-lo à luz da Palavra do Senhor”.

Contudo, quantas vezes esta missão não nos passa ao lado? Em vários momentos da nossa vida surgem-nos momentos em que deveremos pôr em prática essa misericórdia, mas a tristeza impede o nosso coração de agir dessa forma. Por esse motivo temos de acolher este novo caminho e esta nova esperança que a Quaresma e a Páscoa nos dão.

Acolhendo essa luz de

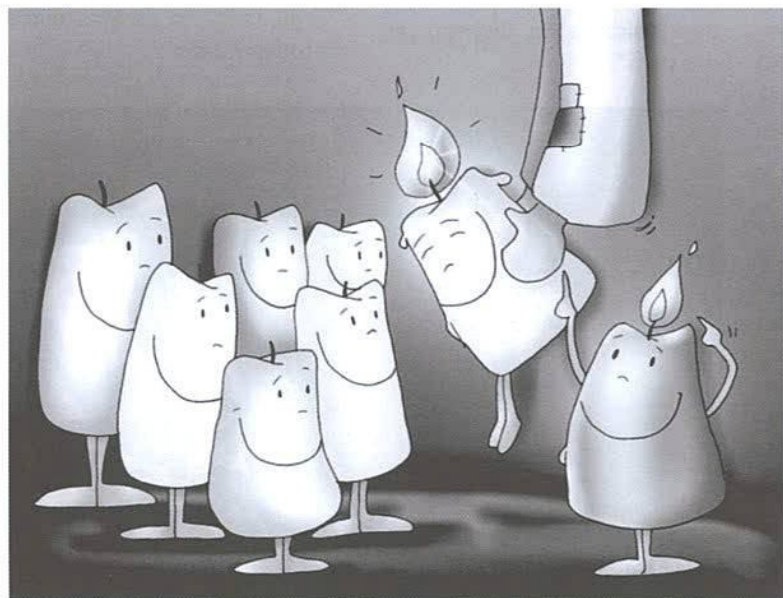
vida podemos iluminar também a vida dos outros pois tal como dizia Padre António Vieira “há homens que são como as velas; sacrificam-se, queimando-se para dar luz aos outros.”

Que a oportunidade de peregrinar à Igreja Jubilar, não passe por nós, entre a correria do dia a dia não nos deixando desfrutar desta oportunidade única.

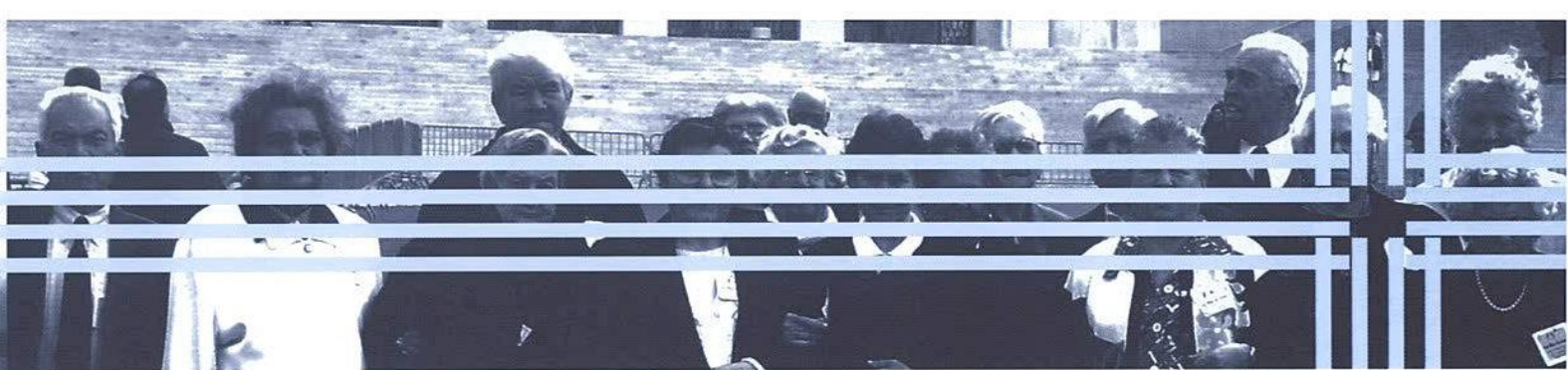
Que nesta Quaresma, aproveitemos todos os momentos para estar e dar-mo-nos em Misericórdia com Amor ao próximo, para que possamos viver cada instante destes quarenta dias não com tristeza, angústia e melancolia, mas de quem vive um momento mais interior e recolhido para que saibamos viver este momento de reflexão para cada um se conseguir redescobrir, dar-se e viver a Quaresma com a esperança da Ressurreição que está a chegar.

Boa caminhada Quaresmal.

**Francisca Borges**







## IDADE DA SABEDORIA

### PORQUE A VIDA PASSA...

O ano passado....

Sim, já repararam como é bom dizer "o ano passado"? É como que tivéssemos atravessado um rio e deixado tudo na outra margem... Tudo sim, tudo mesmo! Porque, embora nesse "tudo" se incluam algumas desilusões mas também incentivos, alguns fracassos mas também vitórias, sentimo-nos com a nossa alma leve, livre, numa extraordinária sensação de alívio, como só se poderão, talvez, sentir as almas desencarnadas.

Mas o ano passado como eu ia dizendo, ou, mais precisamente, no último dia do ano passado, deparamo-nos num ínfimo mas mágico momento, com outra viragem nas nossas

vidas. Podemos até descrever esse momento como um emaranhar de pensamentos vagos, sobressaltados, em cada milésimo de segundo, recheados de fortes desejos e ansiedades positivas.

Sentimo-nos como que renovados para um novo começo. E porque não agarrar essa energia, transformar essa força imediata numa força persistente, fugaz e mantê-la dentro de nós com a mesma intensidade durante todo o ano?

Para começar bem o ano (e mantê-lo assim) é fundamental velar os nossos pensamentos, mantermo-nos otimistas e positivos, acreditarmos nos nossos sonhos e estarmos sempre motivados para estarmos



bem connosco e com os outros.

Porque a vida passa a correr, é preciso vivê-la. O mês de Janeiro já lá vai, também as janeiras já foram cantadas. O momento foi de partilha, foi um hino à envolvência humana, onde músicos e cantores do Centro Social e comunidade alegraram os transeuntes e assistentes junto ao adro da Igreja do Padrão da Légua. Que essa disponibilidade, esse gosto pela convivência seja preservada para os meses que se seguem. Não só aqui se destaque uma palavra de agradecimento, mas também uma menção honrosa a todos os participantes.

Porque a vida passa a correr, é preciso vivê-la. Exemplo disso é também o nosso amigo, o Sr. José Quelhas, residente no Lar "Mãe de Jesus". Para este senhor, apesar das adversidades da vida, a mesma não lhe passa ao lado. É um homem que vive, que encontra naquilo que faz do seu dia-a-dia um motivo de dedicação, entusiasmo, dotado de mecanismos exemplares para comunicar com o mundo. Os seus trabalhos minuciosos, nomeadamente as maquetes que realiza, passo a passo, de cada edifício que compõe este Centro Social Paroquial enchem os olhos e os corações de todos os que o admiram por isso.

Depois do edifício do Lar, foi agora a vez de edificar, sob a forma de maquete, o Infantário e a qual podemos observar na entrada do mesmo. Nesse local foi colocada e admirada pelas crianças e adultos, precisamente no dia 1 de Fevereiro, em que o Infantário festejou o seu 32º aniversário. E lá estava, este exemplo de vida a desfrutar consigo e a espalhar nos outros verdadeiros momentos de felicidade. Mas há muito o que viver pela frente, e o primeiro passo, assim como nos tem ensinado o Sr. José Quelhas, é alimentarmos de júbilo, de humildade e de esperança o nosso íntimo, para conseguirmos transmitir e atrair tudo o que existe de positivo. É importante, no nosso percurso de vida, sentirmo-nos em paz connosco e com os outros.

No decorrer deste novo ano, podemos sempre conhecer novas pessoas, ter outros sonhos e aspirações, perspetivar novos rumos, em suma, de mente aberta, receber a grandiosa dádiva, que é a vida.

Importa sempre renovar o nosso compromisso com a vida e assim renascer para ela, em busca e no alcance da felicidade.

**Conceição Rocha**





EM DESTAQUE

## DA BULA DO ANO DA MISERICÓRDIA

A *peregrinação* é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é connosco.

Com estes sentimentos de gratidão pelo que a Igreja recebeu e de responsabilidade quanto à tarefa que nos espera, atravessaremos a Porta Santa com plena confiança de

O Senhor Jesus indica as etapas da peregrinação através das quais é possível atingir esta meta: «Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e servos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco» (Lc 6,37-38).

Ele começa por dizer para *não julgar nem condenar*. Se uma pessoa não quer incorrer no juízo de Deus, não pode tornar-se juiz do seu irmão. É que os homens, no seu juízo, limitam-se a ler a superfície, enquanto o Pai vê o íntimo. Que grande mal fazem as palavras, quando são movidas por sentimen-

tos de ciúme e inveja! Falar mal do irmão, na sua ausência, equivale a deixá-lo mal visto, a comprometer a sua reputação e deixá-lo à mercê das murmurações.

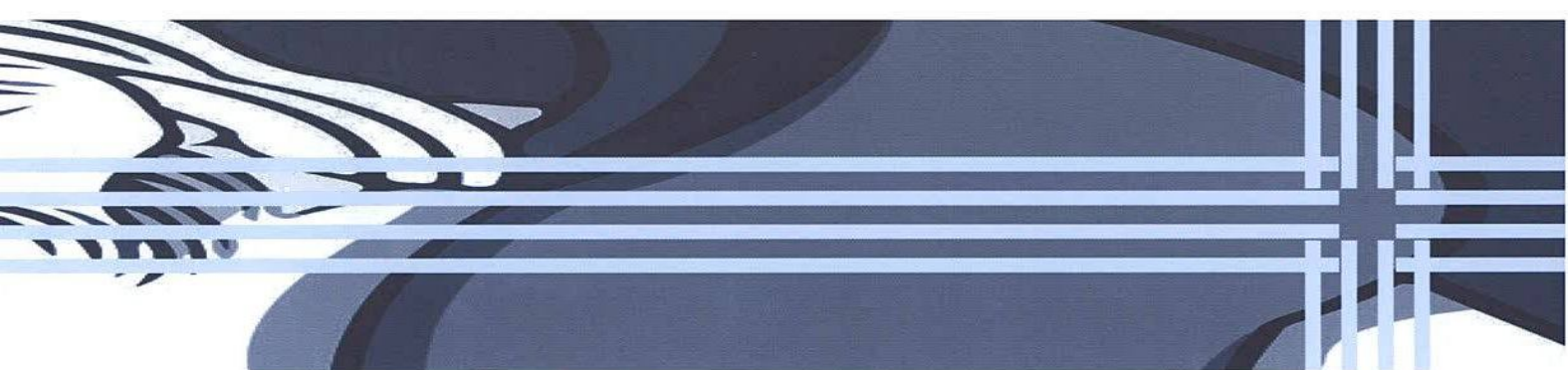
Não julgar nem condenar significa, positivamente, saber individuar o que há de bom em cada pessoa e não permitir que venha a sofrer pelo nosso juízo parcial e a nossa pretensão de saber tudo. Mas isto ainda não é suficiente para se exprimir a misericórdia. Jesus pede também para *perdoar e dar*. Ser instrumentos do perdão, porque primeiro o obtivemos nós de Deus. Ser generosos para com todos, sabendo que também Deus derrama a sua benevolência sobre nós com grande magnanimidade.

ser acompanhados pela força do Senhor Ressuscitado, que continua a sustentar a nossa peregrinação. O Espírito Santo, que conduz os passos dos crentes de forma a cooperarem

*Misericordiosos como o Pai* é, pois, o «lema» do Ano Santo. Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Ele dá tudo de Si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca. Vem em nosso auxílio, quando O invocamos. É significativo que a oração diária da Igreja comece com estas palavras: «Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos» (Sal 70/69,2). O auxílio que invocamos é já o primeiro passo da misericórdia de Deus para connosco. Ele vem para nos salvar da condição de fraqueza em que vivemos. E a ajuda d'Ele consiste em fazer-nos sentir a sua presença e proximidade. Dia após dia, tocados pela sua compaixão, podemos também nós tornar-nos compassivos para com todos. (MV, 14)

para a obra de salvação realizada por Cristo, seja guia e apoio do povo de Deus a fim de o ajudar a contemplar o rosto da misericórdia. (MV, 4)





O Jubileu inclui também o referimento à indulgência. Esta, no Ano Santo da Misericórdia, adquire uma relevância particular. O perdão de Deus para os nossos pecados não conhece limites. Na morte e ressurreição de Jesus Cristo, Deus torna evidente este seu amor que chega ao ponto de destruir o pecado dos homens. É possível deixar-se reconciliar com Deus através do mistério pascal e da mediação da Igreja. Por isso, Deus está sempre disponível para o perdão, não se cansando de o oferecer de maneira sempre nova e inesperada. No entanto todos nós fazemos experiência do

pecado. Sabemos que somos chamados à perfeição (cf. Mt 5,48), mas sentimos fortemente o peso do pecado. Ao mesmo tempo que notamos o poder da graça que nos transforma, experimentamos também a força do pecado que nos condiciona. Apesar do perdão, carregamos na nossa vida as contradições que são consequência dos nossos pecados. No sacramento da Reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanece. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte

também do que isso. Ela torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado.

A Igreja vive a comunhão dos Santos. Na Eucaristia, esta comunhão, que é dom de Deus, realiza-se como união espiritual que nos une, a nós crentes, com os Santos e Beatos cujo número é incalculável (Ap 7,4). A sua santidade vem em ajuda da nossa fragilidade, e assim a Mãe-Igreja, com a sua ora-

ção e a sua vida, é capaz de acudir à fraqueza de uns com a santidade de outros.

Portanto viver a indulgência no Ano Santo significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente. A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus. Vivamos intensamente o Jubileu, pedindo ao Pai o perdão dos pecados e a indulgência misericordiosa em toda a sua extensão. (MV, 22)

Confiaremos a vida da Igreja, a humanidade inteira e o universo imenso à Realeza de Cristo, para que derrame a sua misericórdia, como o orvalho da manhã, para a construção duma história fecunda com o compromisso de todos no futuro próximo. Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de

misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós. (MV, 5)







É ASSIM NO ENCANTO...

## PARABÉNS PELOS 32 ANOS, QUERIDO «ENCANTO»!

No passado dia 1 de Fevereiro, o Jardim de Infância Paroquial “Encanto” comemorou 32 anos de existência ao serviço da Educação Infantil. Nesta data não comemorámos apenas o seu aniversário, mas também os longos anos de História que aqui se fizeram.

São muito interessantes os dias que antecedem o evento: ensaios à surdina, sim eles conseguem; produções escondidas por todos os cantos. Tudo para deixar o mais surpreendente possível a apresentação de cada sala e dos Idosos, que procuram estar sempre presentes, pois também eles fazem parte integrante da História.

As crianças ficam ansiosas esperando que amemos o culminar de todo o processo e partilhemos com elas a nossa alegria, desfrutaram cada instante, desde a preparação até a apresentação.

Este ano os grupos de cada sala apresentaram diferentes actividades lúdicas de expressão e comunicação e confesso que nos deliciámos ao vê-los empenhados em desempe-

nhar as suas actividades o melhor que podiam, para homenagear a escola e agradar aos colegas, idosos e adultos.

Começámos com a actuação da creche 2 que nos presenteou com uma dança folclórica do reportório de tradição popular portuguesa “Os Pauliteiros de Miranda”. Foi um momento dinâmico... alegre... e muito bem representado por estes pequeninos dançarinos. A sala 1 cantou e mimou a canção “Na quinta do tio Manel” com máscaras dos respectivos animais da quinta, feitas pelas crianças. A sala 2 deu continuidade à festa com outra dança folclórica “Ora ponha aqui o seu pezinho”. A apresentação foi dinâmica e as crianças estavam divertidíssimas, principalmente as meninas, encantadas a rodar as suas saias. As crianças da sala 3 centraram a sua apresentação a recitar rimas “A casa e o seu dono”. A cada criança correspondia uma casa ou um animal, cuidadosamente ilustrada/o por si com a colaboração dos pais, a quem muito agradecemos. Estavam divertidos e concentrados,

pois o momento assim o “exigia”!!!! Seguiu-se a actividade da sala 5, que nos presenteou com uma dança mimada da canção “Os Embeçados” dos Clã. A avaliar pelas suas expressões faciais, divertiram-se a sério! Em penúltimo lugar seguiu-se a sala 4 com a poesia dos números a rimar. As crianças declamaram em grupo com imagens individuais, que correspondiam às rimas. Estavam muito contentes e seguros do seu papel.

Por fim os nossos amigos do Lar “Mãe de Jesus”, tal como nos têm habituado, também nos quiseram presentear com uma poesia, muito divertida, da autoria da D. Manuela, que falava de “momentos de criança”. Os aplausos e as gargalhadas foram muitos e nós ficámos todos contentes... com a sua participação. Por sua vez, os Idosos demonstraram muito empenho em alegrar as crianças.

De tarde, cantámos os parabéns à nossa “escola” e partilhámos o bolo, que estava muito bom!

Uma vez mais, foi muito gratificante testemunhar a alegria e entusiasmo, quer dos Idosos, quer das crianças, neste dia.

É de momentos como este, magníficos... de partilha, recheados de descobertas e aventuras, em conjunto, que é feita a nossa História, uma História com 32 anos. Esperamos que, daqui para a frente, se alcancem muitos sucessos e se atinjam objetivos que proporcionem acentuar ainda mais a passagem de testemunhos, no mundo da aprendizagem, envolvidos em grandes momentos de afetividade, confiança, descoberta e segurança.

Aos pais, obrigada pela confiança! Sabemos que precisamos de transformar o mundo, e somente com amor, respeito e tolerância realizaremos essa mudança.

Parabéns e obrigada a todos os meninos que fizeram, e fazem parte desta “escola” e a todos os colaboradores e outros elementos, que de alguma forma contribuíram para esta História de tanto “Encanto”.

**Emília Barros**





DO ATL... COM "ENCANTO"

## FÉRIAS, CARNAVAL E SÃO VALENTIM

E já chegamos ao Carnaval, a segunda pausa letiva deste ano escolar. Fizemos caretas, atiramos serpentinas, confetis, andamos nas ruas do cortejo, fizemos concurso de máscaras e dançamos fantasiados no faz-de-conta da personagem que encarnamos.

O que talvez ainda não saibam é que a alegria de viver o carnaval vem de longe. Este tipo de manifestação popular começou antes da chamada "Era cristã", ou seja, há mais de 2000 anos. Com o nome de "Saturnálias", o Carnaval nasceu na Itália bem diferente do que é hoje. Era uma festa que acontecia na praça pública, nos meses de novembro e dezembro em homenagem a Saturno, fazendo desta a única época do ano em que os ricos e intelectuais se

misturavam com os escravos.

Mais tarde, os cristãos instituíram que a festa só poderia acontecer durante a Quaresma, o período santo que antecede a Páscoa.

A comemoração chegou a Portugal nos séculos XV e XVI com o nome de "Entrudo" que quer dizer "Introdução à Quaresma". Com a colonização os portugueses levaram o Entrudo para o Brasil inicialmente em Salvador na Baía. Os negros e mulatos pobres festejavam nas ruas, enquanto os brancos se reuniam em salões. Aqui nasceu o maior Carnaval do mundo.

Algumas pessoas fantasiavam-se e colocavam máscaras para não serem reconhecidas. É que

as brincadeiras eram tantas que não convinha ser reconhecido...

Os ricos traziam fantasias caríssimas da Europa só para festejar com o povo! E nos dias de hoje já sabemos todos como é...

Como é bom saber sempre mais, aqui partilhamos as pesquisas que fizemos nesta pausa letiva.

Por estes dias teve lugar também o dia de São Valentim, dia 14 de fevereiro. Namoradas e namorados (e não só) trocam entre si prendas e escrevem cartões. Mas quem será este santo? Sim, porque cá entre nós contamos com o Santo António nestas coisas do coração...

Bom, ninguém tem muita certeza no que diz respeito ao famoso São Valentim, até porque a igreja católica tem três santos com este nome.

Mas a história mais conhecida, e que deverá ter dado origem a todas estas comemorações está provavelmente relacionada com um padre da época do Imperador Cláudio.

Pelos vistos, os romanos tinham uma espécie de ritual para passagem dos jovens para o mundo dos adultos. Neste dia, prestava-se homenagem a

Juno, a deusa casamenteira dos romanos. Era o festival da fertilidade.

Na noite desta comemoração, os nomes das raparigas romanas eram escritos em pequenos papiros ou folhas e colocados em jarrões. Cada jovem rapaz de Roma ia até lá e tirava um e a rapariga cujo nome tivesse retirado do jarrão seria a sua companheira durante o festival. O dia de São Valentim só foi aceite pela igreja católica como forma de cristianizar um ritual pagão que se realizava todos os anos em Roma. E assim começou o dia de São Valentim.

Aqui no CATL celebramos este dia como o dia do "Amigo" e as mensagens são trocadas por todos, como forma de carinho e para fazer promover o valor da amizade, no nosso entender os amigos são para todas as ocasiões e não só quando é necessário recorrer-lhe.

Com muito carinho para todos os nossos amigos que estão a ler este jornal, o desejo que mantenham sempre uma boa amizade.

Até ao próximo jornal, com mais notícias e amizade.

**Cristina Barbosa**





## «DEUS AMA SEMPRE PRIMEIRO SEM CONDIÇÕES»

O Papa Francisco referiu, na Eucaristia a que presidiu no dia 8 de Janeiro na Capela da Casa de Santa Marta, que o Jubileu da Misericórdia recorda que “Deus ama sempre primeiro, sem condições”, e acolhe para “abraçar e perdoar como um pai”.

“Saibamos que o Senhor está à nossa espera, de cada um de nós para nos abraçar e dizer: “Filho, filha, amo-te. Deixei que crucificassem o meu Filho por ti, este é o preço do meu amor; a prenda de amor”, explicou.

Neste contexto, sugeriu que se pense sempre na verdade que “o Senhor espera” por cada um e quer que “abra a porta do coração”, porque está à espera para entrar “sem condições”.

“Não te deixará acabar a conversa, com um abraço fará com que te cales. Ele ama-te assim, para te abraçar, beijar, perdoar”, observou.

“Esta palavra «amor» é

usada muitas vezes e quando se usa, não se sabe, o que significa exatamente. O que é o amor? Por vezes, pensamos no amor das telenovelas. Não, aquele não parece ser amor. O amor pode parecer um entusiasmo por uma pessoa e depois esmorece”, referiu o Papa.

A partir da liturgia do dia, mais propriamente da primeira leitura (1 Jo 5,5-13), citou o Apóstolo São João: “Todo aquele que ama foi gerado por Deus, porque Deus é amor.”

“Deus dá a sua vida em Jesus, para nos conceder a vida. O amor é bom, é bom amar e no céu haverá unicamente o amor, a caridade. Se o amor é bom, fortalece-se e cresce na doação da própria vida, cresce no doar-se a si mesmo aos outros”, desenvolveu o Papa na sua homilia.

O Papa Francisco assinalou que quando se encontra Deus “há sempre uma surpresa” porque é Ele que

“espera primeiro; é Ele que encontra” cada pessoa, e frisou que “Deus amou-nos primeiro; Ele deu-nos a vida por amor, deu a vida e o seu Filho por amor.”

Depois, convidou a olhar para Jesus a partir do Evangelho de São Marcos (6,34-44) que narra o episódio da multiplicação dos pães.

“Aqueles pessoas seguiam-no para O ouvir, porque falava como quem tem autoridade, não como os escribas”, comentou o Papa,

destacando do Evangelho a palavra “compaixão” distinguindo-a de “piedade”.

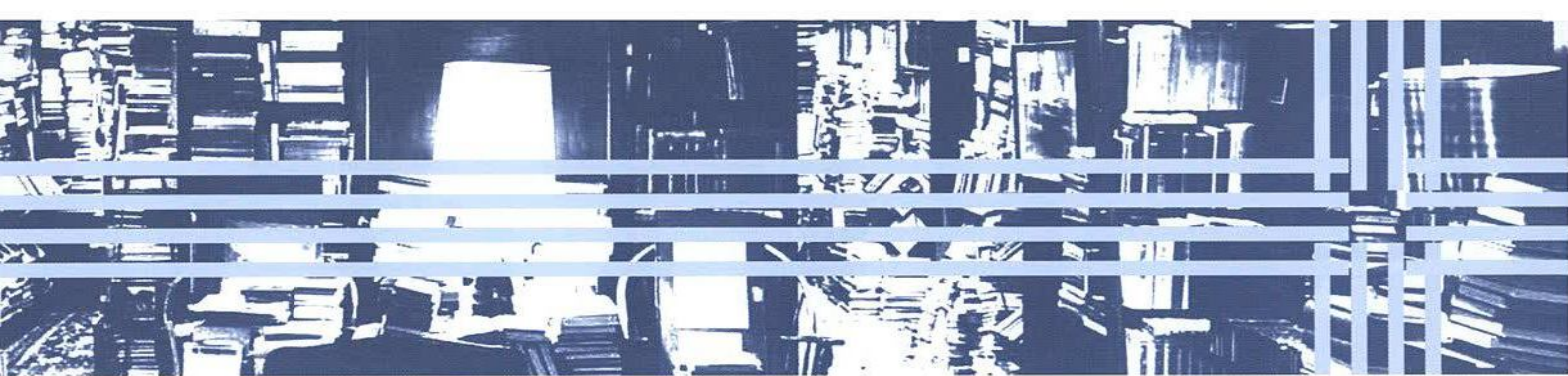
Nesse sentido, dando como exemplo o encontro entre Jesus e São Pedro, com Zaqueu e a história de Natanael, sublinhou que o “Senhor está sempre ali, amando primeiro”.

Na homilia, o Papa observou ainda que se pode ler no Evangelho como “Deus ama” porque quando se quer “pedir perdão” é o Senhor que “espera para conceder o perdão”.

in NEWS.VA







## PÁGINA DO LEITOR

### ONCE UPON A TIME - «ERA UMA VEZ»

Assim começam todas as histórias que os nossos pais nos contavam quando eramos pequenos! Histórias de encantar e que sempre terminavam com um final feliz. Há já alguns anos que os grupos corais existem na nossa paróquia.

Pois é isso que agora quero partilhar com todos. A história dos Grupos Corais da nossa paróquia, e esperamos, no final, chegar aos vossos corações e conseguir “convencervos” a virem juntar-se a nós, cantar connosco, permitindo deste forma vivenciar melhor cada momento da celebração.

Este pequeno mapa é ilustrativo da realidade dos nossos

daremos continuidade ao trabalho que tão arduamente outros iniciaram.

Na Eucaristia das 9:30 horas, direcionada para as crianças, em que o grupo coral devia ter mais participação de elementos mais jovens, isso infelizmente não se verifica. O que falta? Esta é uma das questões que deixo. Que falta fazer para “atrair” mais jovens para os nossos grupos?

Com a ajuda da paróquia, temos, pelo segundo ano consecutivo, aulas de canto que em muito nos ajudam a desenvolver os nossos conhecimentos, permitindo-nos uma melhor participação nas eucaristias.

Grupo	Nº de Elementos	Média Etária	Início	Ensaios
19 H	20	58	28/11/1992	6ª – 21 h
9,30 H	20	50	+ de 25 anos	5ª – 21 h
11,30 H	15	68	Sem informação	4ª – 21 h

grupos que gostaria de partilhar.

Reparem na média etária – cada vez é mais elevada. É necessário reverter esta situação, pois só dessa forma

O grupo das 19:00 horas, ao qual pertença, é o grupo mais recente desta Paróquia, e talvez por isso a sua história esteja mais presente. Fizemos agora 23 anos. Após vários meses de ensaios, para ter um



pequeno reportório, iniciamos actividade no 1º Domingo do Tempo Litúrgico do Advento, por sugestão do Pe. António Barros. Neste momento, temos um total de 371 cânticos. 45% dos elementos sabem música, o que torna o trabalho um pouco mais facilitado, permitindo a inclusão de cânticos novos em polifonia de 2, 3 e 4 vozes. Temos 8 salmistas, 3 pessoas habilitadas a tocar órgão e 2 habilitadas a dirigir o coro. Temos sido convidados para cantar em vários casamentos, quer na nossa paróquia quer em Paróquias vizinhas. Tentamos todos os anos fazer um convívio. Sempre que possível, aliamos o nosso convívio à participação activa na Eucaristia da Paróquia que visitamos, que foi o caso de Sanfins de Douro, em 2012.

Os ensaios de todos os grupos são semanais e em ocasiões

festivas, os três grupos juntam-se para ensaiar. Festa do Padroeiro, Semana Santa, Crisma, Missa do Galo, Quarta-feira de Cinzas, Fiéis Defuntos, etc.

De todos os grupos recebi o mesmo apelo. Temos que aumentar o número de participantes nos grupos corais.

A participação activa nas celebrações ajuda-nos a vivenciar melhor cada momento, pois a preparação da mesma começa com o ensaio. Cantar é uma forma de participação e, acreditem, não “rouba” muito tempo.

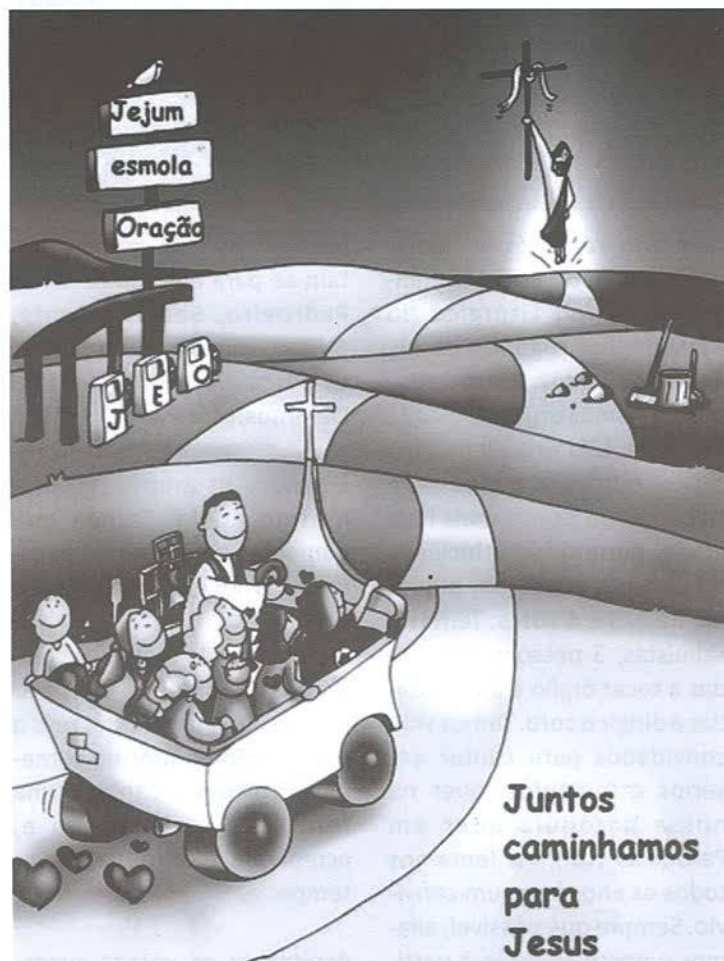
Aceitamos as vossas sugestões para tornar possível este nosso “sonho” para 2016: aumentar o número de pessoas e baixar a média etária de cada grupo.

**Grupos Corais**



O GRITO DO PROFETA

QUARESMA - CAMINHO DE LIBERDADE



Desde as origens a Quaresma é vivida como o tempo da preparação imediata para o Batismo, a ser administrado solenemente durante a Vigília Pascal. Toda a Quaresma é um caminho para este grande encontro com Cristo, esta imersão em Cristo e este renascimento da vida. Nós já somos batizados, mas o Batismo com frequência não é muito eficaz na nossa vida quotidiana. Por isso, também para nós a Quaresma é um renovado "catecumenado" no qual vamos de novo ao encontro do nosso Batismo para o redescobrir e reviver em profundidade, para nos tornarmos de novo realmente cristãos. Portanto, a Quaresma é uma ocasião para "nos tornarmos de novo" cristãos, mediante um constante processo de mudança interior e de progresso no conhecimento e no amor de Cristo.

A conversão nunca é de uma vez para sempre, mas é um processo, um caminho interior de toda a nossa vida. Este itinerário de conversão evangélica, certamente, não pode limitar-se a um período particular do ano: é um caminho

de cada dia, que deve abraçar toda a existência, todos os dias da nossa vida...

O que é converter-se, na realidade? Converter-se significa procurar Deus, estar com Deus, seguir docilmente os ensinamentos do seu Filho, de Jesus Cristo; converter-se não é um esforço para se auto-realizar a si mesmo, porque o ser humano não é o arquitecto do próprio destino eterno. Não fomos nós que nos fizemos. Por isso a auto-realização é uma contradição e é também demasiado pouco para nós. Temos um destino mais nobre. Poderíamos dizer que a conversão consiste precisamente em não se considerar "criadores" de si mesmos e assim descobrir a verdade, porque não somos autores de nós próprios. A conversão consiste em aceitar livremente e com amor de depender em tudo de Deus, o nosso verdadeiro Criador, de depender do amor. Esta não é uma dependência mas liberdade.

Bento XVI